

MATT HAIG
UM RATINHO CHAMADO
MiiKa



com ilustrações de CHRIS MOULD

Tradução
Eliana Rocha



Ciranda Cultural

Copyright © Matt Haig, 2021
Ilustrações © Chris Mould, 2021

Publicado mediante acordo com a Canongate Books Ltd.,
14 High Street, Edinburgh EH1 1TE

Título original em inglês
A mouse called Miika

© 2022 desta edição:
Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Texto	Preparação
Matt Haig	Karina Barbosa dos Santos
Ilustrações	Revisão
Chris Mould	Maitê Ribeiro e Ana Paula de Deus Uchoa
Tradução	Produção editorial
Eliana Rocha	Ciranda Cultural

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

H149u Haig, Matt

Um ratinho chamado Miika / Matt Haig; ilustrado por Chris Mould ;
traduzido por Eliana Rocha. - Jandira, SP : Ciranda Cultural, 2022.
166 p. : il.; 15,50cm x 22,60cm.

Título original: A mouse called Miika
ISBN: 978-85-380-9889-8

1. Literatura infantojuvenil. 2. Amizade. 3. Fantasia. 4. Amor. 5.
Aventura. I. Rocha, Eliana. II. Mould, Chris.

2022-0508

CDD 028.5
CDU 82-93

Elaborado por Lucio Feitosa - CRB-8/8803

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 82-93

1ª Edição em 2022

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Para Lucas e Pearl



Sumário

O conto dos dois ratos	7
O rato que não tinha nome	11
O Mundo Lá Fora.....	19
Um rato, um humano e uma rena	21
O voo.....	27
O queijo que nunca foi provado	29
O pouso.....	31
Na cabana da Pixie Verdadeira	35
<i>O Livro de esperança e fascínio</i>	39
Uma rata chamada Bridget, a Valente	47
A Coruja das Neves	55
Encrecada	59
O impossível.....	63
A discussão	67
Solidão infinita e decepção arrasadora.....	73
Um adorável cogumelo de pintas brancas.....	77
O plano Urga-burga	83
O Vale dos Trolls.....	89
O queijo voador	99

O melhor sabor do universo	109
Como as estrelas brilham	113
Miika entra em pânico.....	119
Ladrão de queijo	123
Nikolas conta uma mentira.....	129
Coisas grandes e coisas pequenas.....	133
Achatado.....	141
Coisas muito mais importantes que um queijo.....	143
O mais alto que um rato consegue	147
O importante é como as coisas terminam.....	151
Um rato feliz.....	167

O conto dos dois ratos



ois ratos estavam sentados em uma floresta, encostados em um pinheiro.

Eles eram amigos. E pareciam bem comuns. Tinham olhos escuros comuns, o focinho rosado comum e a cauda comum.

Só que eles moravam em um lugar bastante incomum. Porque moravam no Extremo Norte.

No ponto mais alto de um país que os humanos chamam de Finlândia, existe uma pequena cidade chamada Vila dos Duendes, o lugar mais diferente do planeta. Um lugar que você não encontrará em nenhum mapa. Um lugar cheio de casas de madeira bem coloridas em ruas sinuosas. Um lugar cheio de duendes, renas voadoras e algumas *pixies*.

Um dos ratos chamava-se Miika. Era o menos maltrapilho dos dois, mas, ainda assim, era bem maltrapilho. Seu pelo marrom vivia pontilhado com migalhas de cogumelos no peito e na barriga. Ao contrário da amiga, Miika gostava dos duendes, das renas e das *pixies* da Vila dos Duendes.

– Que bom que encontrei você – disse ele, olhando através das árvores cobertas de neve.

– E por que isso, Miika? – suspirou a rata, como se já tivesse ouvido aquelas palavras muitas vezes. Ela estava com o pelo cheio de lama e os bigodes com geada. Ela se chamava Bridget, a Valente. Bem, na verdade, seu nome era apenas Bridget, mas sempre exigia que Miika e todos os outros a chamassem de Bridget, a Valente. Porque ela era desse tipo de rata. Uma rata com atitude.

– Porque agora não me sinto mais sozinho. Encontrei alguém igual a mim.

Bridget, a Valente, riu. Ela olhou além dos pinheiros altos, descendo em direção às casas de madeira coloridas da Vila dos Duendes que tanto odiava.

– Você não é igual a mim, Miika.

– Por que não?

– Bem – disse ela –, eu sou Bridget, a Valente. Eu sou destemida. Você não é. Essa é uma das diferenças.

Miika queria perguntar de que outras maneiras eles eram diferentes, mas estava com muito medo. Então, apenas ficou lá, olhando para o cogumelo à sua frente, e se lembrou do comezinho da sua vida, quando morava em um buraco de árvore escuro e úmido.





O rato que não tinha nome



primeira coisa que você deve saber sobre Miika é que ele nem sempre foi chamado de Miika. Quando era bem pequeno, ele não tinha nome algum.

Não porque os ratos não dão nome aos filhos. Eles fazem isso, claro. Acontece que normalmente os pais dão nome aos filhotes quando estes nascem, e o problema com os pais de Miika é que não sabiam da existência dele.

Seu pai, Munch, não sabia que Miika existia porque, quando Miika nasceu, Munch estava sendo comido por uma grande coruja cinza. E é difícil ser um bom pai quando a gente está sendo digerido.

Sua mãe, Ulla, não tinha tanta desculpa, porque, pelo menos, estava viva. Mas estava muito, muito, muito cansada.

E a razão de ela estar muito, muito, muito cansada era porque Miika não era seu único filhote. Na verdade, Miika era um de muitos filhotes. Era o décimo terceiro, e último, dos irmãos.

E, embora Ulla tenha nomeado os outros doze filhotes que teve naquela noite, ela adormeceu quando chegou a vez de Miika.

Quando ela acordou, Miika era apenas um dos 109 ratos que ela havia dado à luz naquele ano, em um total de onze ninhadas. Mesmo quando alguns dos outros bebês já eram marrons e peludos, ao contrário da gangue de recém-nascidos rosa e sem pelos, ela achava difícil tomar conta de todos. Então, ela nem se preocupou, e Miika passou seus primeiros dias e semanas acreditando que se chamava “Aquele”, “Aquele lá”, “Por favor, saia” ou “Seu traseiro está na minha cara”.

Miika passou aqueles primeiros dias com muita fome. Era o rato mais fraco, mais minúsculo, mais novo, mais ignorado e mais faminto daquele buraco de árvore escuro e úmido e lotado, e provavelmente dono da barriga mais barulhenta de todo o universo.

Mas um dia, algo aconteceu.

Ulla voltou com um achado especial.

– Isto – ela disse a todos os ratinhos reunidos à sua volta – é algo de fato bem emocionante. É um cogumelo inteiro. O melhor de toda a floresta. Como todos nós já comemos hoje, vamos todos dormir agora e comê-lo amanhã no café da manhã.

Mas Miika pensou: “Espere um minuto. Eu não comi hoje”.

E se lembrou da última vez que a mãe tinha trazido para casa um cogumelo para o café da manhã.

Miika tinha sido empurrado e esmagado e achatado e espremido e acabou ficando só com uma ínfima migalha.

Então, desta vez, ele decidiu fazer algo diferente.

Naquela noite, quando todos os irmãos e irmãs estavam dormindo, ele rastejou silenciosamente até a mãe, que roncava, e olhou para o cogumelo que ela estava abraçando enquanto dormia.

Seu estômago roncou.

Ele olhou e olhou e olhou.

E ele sabia que, se esperasse até de manhã, não iria dar nenhuma mordida no cogumelo. E parecia tão saboroso!

Então, ele fez algo terrível.

Gentilmente, puxou o cogumelo dos braços da mãe e deu uma mordidinha.

E depois deu outra mordidinha.

E outra.

E outra.

E continuou mordiscando até que o cogumelo inteiro se foi.

Então ele se afastou na ponta dos pés e se deitou e adormeceu. Foi o melhor sono que teve em toda a sua curta vida, porque foi a única vez que ficou de barriga cheia. E não há sono tão bom como um sono de barriga cheia.

E dormiu a noite toda, até que um grito o tirou de seus sonhos felizes.

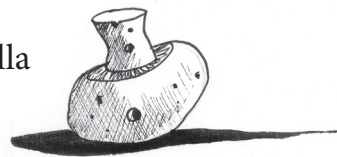
– QUEM ROUBOU O COGUMELO? – Ulla rugiu para a ninhada sonolenta.

Bem, talvez não tenha sido um rugido.

Quando um rato ruge, só é alto para os outros ratos. Qualquer pessoa só ouviria o mais ínfimo dos minúsculos guinchos.

Mas para Miika foi um rugido, e ele ficou tão assustado que tremia como uma folha ao vento e não disse nada.

Ele não disse nada o dia todo. E não disse nada a noite toda.



Estava com tanto medo de ser descoberto que se sentiu mal. Precisava fugir. Mas para onde poderia ir?

Naquela noite ele ouviu sua irmã Yala conversando com um dos irmãos sobre algo chamado “O Mundo Lá Fora”.

– O Mundo Lá Fora é um lugar muito perigoso, cheio de criaturas mortais chamadas corvos e corujas e falcões e humanos. Mas também tem comida. Cogumelos e insetos, e algo maravilhoso conhecido como queijo.

Miika ficou de orelhas em pé ao ouvir a palavra “queijo”, mas fingiu que estava dormindo. Sabia que os irmãos não iam querer que ele participasse se percebessem que estava escutando. Então ficou imóvel, enrolado em uma folha lamacenta, e ouviu no escuro úmido enquanto Yala continuava. Seus olhos negros e brilhantes estavam bem abertos e sua cauda se sacudia de animação a cada palavra.

– Nesse mundo, irmãozinho, é melhor se preocupar apenas com você. Assim que você começar a se preocupar com os outros, terá de lidar com todos os tipos de problemas. Então, vá atrás do queijo sempre que puder. Se achar queijo suficiente para viver, você nunca, e eu repito, NUNCA, vai querer saber de outra coisa. Isso é o melhor que a vida tem para oferecer.

Miika sentiu que aquela mensagem era para ele. Não conseguiu dormir. Sabia o que tinha de fazer.

Nas primeiras horas da manhã seguinte, Miika passou por cima de mais de cem ratos, que ainda dormiam.

– Desculpe... desculpe... desculpe! – dizia ele, enquanto todos resmungavam, guinchavam e reclamavam.

E então ele chegou.

Uma luz brilhante, gloriosa, aterrorizante.

Era a entrada do buraco na árvore.

Ele espiou e viu o céu azul e a grama coberta de geada.

Foi a coisa mais assustadora e mais bonita que ele já tinha visto.

Mas ele faria o que tinha de fazer. Ia sair do buraco na árvore.

O exterior parecia menos assustador do que ser descoberto como ladrão de cogumelos. Iria para O Mundo Lá Fora sem nada.

Apenas com ele mesmo.

(E sua culpa secreta.)

Miika olhou para todos os irmãos e irmãs.

– Bem, tchau para todos. Estou indo para O Mundo Lá Fora.

Mas é claro que ninguém estava ouvindo. Suas palavras passaram despercebidas, como a neve se derretendo e se transformando em chuva antes de atingir o chão.

– Tchau, mãe – disse ele, tentando esconder a tristeza da voz. – Estou assustado...

Mas Ulla apenas virou para o lado, dormindo. E Miika deixou para trás a escuridão, a umidade e os irmãos adormecidos e saiu para o mundo.